



*Transcrição de
documentos*



MELLO, Mario Vieira de. O Ministro Capanema e o Cinema Brasileiro. In: *Revista Cinearte*, Rio de Janeiro, 11 de fevereiro de 1936, n. 433. p.22-27. Disponível em: <<http://www.bjksdigital.museusegall.org.br/>>. Acesso em: 28 abril 2012¹.

O questionário para um inquérito em torno dum plano nacional de educação, elaborado pelo Sr. Gustavo Capanema, é indiscutivelmente um dos empreendimentos mais aventureiros, mas também mais fecundos que o governo brasileiro tem tentado. Appello que difficilmente será atendido num paiz onde a opinião publica não tem um sentido constructor, onde os problemas que mais affectam a nacionalidade são em geral resolvidos pelo critério personalíssimo dos governantes, é no entretanto o único meio talvez de fundar um plano nacional de educação sobre as bases mais arraigadas na consciência colectiva e menos expostas á inconstância de rumos dos nossos dirigentes.

Um ponto me interessa fixar neste questionário: aquelle que trata do cinema educativo. A meu ver o Sr. Gustavo Capanema coloca a questão de um modo felicissimo: o que é o cinema educativo? Uma tal pergunta revela logo e da maneira mais positiva que o que se tem em vista não é a immediata equiparação do cinema ao compendio, ao quadro negro, á palavra do professor (se bem que sejam estas possibilidades fecundas do cinema educativo), mas fazer com que se descubram todas as possibilidades educativas que o cinema oferece.

Podemos dizer sem exagero que o problema da educação no Brasil se reveste e deverá ainda por muito tempo se revestir de dois aspectos: um primario, outro superior. Se em outros paizes a cultura é um facto natural que caminha sem dificuldades, no Brasil ella é uma flor tenra e delicada que precisa e deverá ainda por muito tempo precisar de cuidados especialissimos. A situação é inegável e é precisamente por dar-lhe a devida atenção que o questionário para um inquérito em torno dum plano nacional de educação tem a importância que tem.

Assim sendo, creio não avançar demais nas intenções do Sr. Gustavo Capanema dizendo que o momento se aproxima de pensar nas possibilidades de um cinema que eduque no mesmo sentido em que a literatura educa. Um tal cinema se torna neces-

¹ Este documento foi utilizado na dissertação *Cinema contra cinema: o cinema educativo em São Paulo nas décadas 1920/30*, de Angela Aparecida Teles, defendida no Programa de Pós-Graduação em História da PUC-SP, em outubro de 1995. A *Revista Cinearte* circulou entre 1926-1942. Sua coleção completa foi digitalizada pelo Museu Lasar Segall e está disponível para consulta online.

sário não só porque é realmente útil, mas também porque realmente o cinema é uma lamina de dois gumes que, se educa, pode também deseducar. Contrariamente á literatura que tende á universalidade mesmo nos seus aspectos mais localizados, o cinema de nossos dias, talvez por se ter afastado demasiadamente do seu antigo caminho, o caminho do cinema-arte, apresenta uma tendência muito nítida para o que há de mais característico em cada povo. E dahi decorre a influencia nociva que pode ter. Numa época em que as idéas de universalidade, de nacionalidade são mal compreendidas, o cinema pode se tornar o vehiculo de uma grande infiltração de elementos nocivos, desagregadores. Costumes importados, idéas sem raízes na alma nacional podem perturbar o equilibrio e a solidez da alma brasileira, se não se compreender o character particularista do cinema actual, a situação de desamparo em que ficam as nações que não o cultivam, uma vez que o cinema é hoje uma instituição, e a necessidade de se crear um cinema nacional que se oponha á influencia desagregadora dos outros cinemas e que se justifique muito mais por esta função de resistência do que pela simples vaidade de termos também o nosso cinema.

O Brasil é um paiz com physionomia própria, com tradições seguras, com uma alma definida. Por que se permitirá que estas tradições se percam ou mesmo se tornem ridículas? E, no entretanto, o que está succdendo e o que provavelmente se aggravará, se o Brasil continuar deste modo, recebendo passivamente toda a

produção de cinema que paizes mais activos resolverem mandar. O problema do cinema educativo, no sentido mais elevado da expressão, se liga para nós brasileiros ao problema do cinema nacional. Procesamos de um cinema que nos dê a nossa subsistência. Só assim poderemos reiser á influencia de hábitos e costumes estranhos. Ao lado de um cinema que nos dá uma substancia que não podemos assimilar, é preciso que se forme um outro que nos faça sentir o prazer da autenticidade e a superioridade dos nossos hábitos e costumes sobre os de outros povos tão ingenuamente admirados.